

Mulheres da classe C deverão movimentar R\$ 158 bilhões em 2010, diz estudo

(Não Assinado)

Para instituto, nesse segmento 41% da renda familiar é proveniente da mulher, contra 25% na classe A

A população feminina do Brasil assume um papel cada vez mais destacado no desenvolvimento socioeconômico do país – e as protagonistas dessa tendência são as mulheres da classe C que, além de cuidar da família, trabalham fora e respondem por 37% da massa de renda total da classe média - montante que deverá atingir R\$ 158 bilhões até o final deste ano.

"Esse fato está diretamente ligado à independência financeira da população feminina", avalia Renato Meirelles, sócio-diretor do instituto de pesquisas Data Popular. Ele destaca que 25% da renda familiar da classe A é proveniente da mulher, enquanto na classe C essa participação é de 41%.

Atualmente, a classe C tem 94,4 milhões de pessoas - uma fatia de 49,7% da população, que movimenta anualmente R\$ 428 bilhões, segundo o instituto. Dentro dessa massa, existem 48,6 milhões de mulheres consumindo, estudando e ocupando o mercado de trabalho com cada vez mais propriedade.

Esse percentual de 48,9% não bate com levantamento da FGV referente a dezembro:

Classes de renda mais alta cresceram 50% nos últimos seis anos.

A mulher da classe C já responde por mais da metade da clientela. Enquanto 59% dos homens da classe C têm cartão de crédito, entre as mulheres a penetração é de 62%.

Meirelles revela que esse mesmo grupo também representa a maioria dos consumidores dos principais canais de compra no varejo. "Nas lojas de roupas, supermercados e farmácias, elas são 51% do público consumidor. E nos shoppings, há pelo menos 12 clientes mulheres da classe C para cada dez compradores do sexo masculino", acrescenta.

O protagonismo feminino também está ligado à atuação das jovens mulheres, que somam quase 8 milhões de pessoas entre 16 e 25 anos na classe C. Desse total, 5,5 milhões estão no mercado de trabalho e 2 milhões estão cursando uma faculdade ou já concluíram o ensino superior. "Números como esses demonstram a força que a mulher tem para movimentar a nossa economia", avalia Meirelles.